

PROJETO UNIVERSIDADE PARA TODOS: POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO E ESPAÇO PEDAGÓGICO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Milene Conceição dos Santos; Pedro Paulo Souza Rios

Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VII – E-mail: milenefasantos@outlook.com
peudesouza@yahoo.com.br

Resumo: O artigo tem por objetivo refletir sobre a importância do Programa Universidade Para Todos - UPT, enquanto política pública de inclusão social e sua contribuição no processo de formação docente e pedagógico de graduandos/as dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Matemática e Biologia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus VII. Essa é uma pesquisa de cunho qualitativo e teve como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas e questionários abertos aplicados aos/às discentes acadêmicos/as que ministram aulas na UPT como monitores/as. Ao final da pesquisa, constatamos que o Projeto Universidade Para Todos contribui para a formação dos/as monitores/as tanto no que se refere aos aspectos pedagógicos, quanto aos aspectos humano/social. Entendemos assim, que a UPT suscita nos/as monitores/as o hábito do estudo e da pesquisa vinculado às suas experiências cotidianas coletivas e individuais, com o intuito de pensar a prática pedagógica, a carreira, a profissão, suas condições de trabalho, enfim sua identidade profissional.

Palavras-chave: Formação Docente, Prática Pedagógica, Políticas Públicas.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE

Nas últimas décadas no campo da pesquisa em educação a formação docente se apresenta num campo fértil de estudo. Assim, refletir sobre formação docente e suas implicações para a atuação no campo educacional como se configura hoje, apesar de parecer um assunto bastante explorado, ainda provoca desconforto e bastante polêmica, uma vez que o/a docente se encontra em permanente formação, considerando as mudanças socioculturais, tecnologias, dentre outras áreas do conhecimento inerentes à atuação docente. As pesquisas sobre formação de professores/as têm destacado a importância de se analisar a questão da prática pedagógica como algo relevante, opondo-se assim às abordagens que procuravam separar formação e prática cotidiana (LIBÂNEO, 2010).

Nesse sentido, esse estudo apresenta uma reflexão acerca da atuação do docente em formação em espaços pedagógicos que possam contribuir com seu processo de formativo. Nesse caso, específico, abordaremos a experiência docente de estudantes dos cursos de graduação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VII no Projeto Universidade Para Todos – UPT, por entendermos que tais experiências são valorizadas e

fazem com que os/as monitores/as reflitam sobre sua prática pedagógica, no sentido de produzir ações motivadoras para os/as estudantes matriculados/as no Projeto.

Assim, o objetivo desse estudo é refletir de que maneira a UPT se constitui enquanto espaço de formação docente, a partir do perfil acadêmico dos/as docentes em formação que atuam no Projeto como monitores/as.

Os principais aportes teóricos desse estudo foram: Freire (1996), contribuindo sobre formação e prática docente; Pimenta (2002) e sua reflexão acerca do estágio na formação de professores/as e; Libâneo (2001), explicando a docência em formação, saberes pedagógicos, políticas, estrutura e organização educacional.

Entendemos que essa é uma pesquisa de cunho qualitativo, uma vez que se trata em refletir acerca da formação docente a partir do fazer pedagógico no e, a partir da experiência vivencial de cada participante da pesquisa. De acordo com Oliveira (2007) esse tipo de pesquisa tem por característica a reflexão a partir da realidade.

1. FORMAÇÃO DOCENTE: UM PROCESSO PERMANENTE

A formação de professores/as tornou-se, nas últimas quatro décadas, um tema recorrente nas reflexões e discussões no cenário acadêmico brasileiro. Assim, entendemos que a melhoria na qualidade do ensino requer professores/as preparados/as e comprometidos/as com a árdua tarefa de ensinar. A identidade profissional docente se constitui como uma interação entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais.

Desse modo, compreender a formação docente incide na reflexão fundamental de que ser professor/a é ser um/a profissional da educação que trabalha com pessoas. Essa percepção induz este/a profissional a um processo permanente de formação, na busca constante do conhecimento por meio dos processos que dão suporte à sua prática pedagógica e social. Veiga (2001) destaca a importância e necessidade da formação inicial e continuada, que perpassa por temática mais ampla, a profissionalização do magistério.

Entendemos que apesar das profundas transformações que ocorreram, estão ocorrendo e ocorrerão, nas políticas educacionais, neoliberais e na opinião de muitas pessoas o/a professor/a é e sempre será peça fundamental no processo de aprendizagem, de forma específica, e no desenvolvimento da sociedade, de forma geral (PIMENTA, 2002). Dessa forma, se faz necessário que o/a professor/a seja bem formado/a e esteja em permanente formação.

Portanto, pode-se afirmar que é direito do/a professor/a e dever do Estado proporcionar condições favoráveis de formação completa, apropriada e eficaz para enfrentar os grandes desafios de uma sociedade em constantes e profundas transformações (ABREU, 2004).

Somente a formação inicial e continuada pautada na articulação entre o conhecimento, a pesquisa e a prática proporcionarão as condições necessárias para o desenvolvimento da educação nacional.

1.1 A prática docente em formação: aproximações entre teoria e prática

Historicamente os cursos de licenciatura no Brasil trazem em si uma abordagem de divisão em relação a função teórica do curso e a função prática reservada ao estágio entendido como objeto de avaliação final ou como complemento da formação profissional (MARQUES, 2000). De acordo com o autor não se pode, em nenhum momento, separar teoria e prática, pois ambas andam juntas no processo formativo do acadêmico. Nem a prática é realidade pronta e indeterminada e nem a teoria é sistema autônomo de ideias, pois os dois andam sempre em formação continuada.

O/a professor/a sabe o que necessita ensinar, qual metodologia utilizar, mas aprende a cada dia com seus educandos/as, reconhece a diversidade presente em cada encontro pedagógico e, parte dessa prática também é atribuída pelo Projeto da UPT (COSTA, 2009). A experiência proporcionada pelo Projeto UPT, está imbuído de novidades a cada aula ministrada e a cada encontro pedagógico, uma vez que mostra realidades diferenciadas trazidas por cada um, vai além do que foi planejado.

Os encontros diários na sala de aula favorecem uma visão ampla da realidade, fazendo com que os/as professores/as se desprendam das amarras institucionais impregnados aos saberes construído e desenvolvam relações com o mundo, produzindo também acontecimentos ligados à sua história pessoal. Esses encontros ampliam ainda mais os saberes docentes, os/as professores/as precisam estar em movimentos constantes, eles não param as mudanças são rotineiras (CHARLOT, 2001).

Não há um dia igual ao outro em sala de aula, pois ela é um lugar de movimento, ação motivadora de outras ações, são vários objetivos e assuntos a serem apresentados para iniciar o processo de aprendizagem. Varias relações são construídas na sala de aula, pessoas diferentes das outras, com interesses em comum. E essa prática do dia a dia faz com que os/as professores/as ampliem os saberes docentes.

Unir os saberes trazidos pelos/as estudantes ao saber do/a professor/a e juntos produzirem o conhecimento acumulados na historia da humanidade, tendo o dialogo como ponte nessa relação. O dialogo é elemento primordial na educação, ajuda na construção de conhecimento, representa uma troca entre educando e educador, enquanto um ensina o outro aprende e vice-versa (FREIRE, 1996).

Uma educação que busca a humanização percebe que a pratica do/a professor/a tem que ser valorizada, especialmente nos planejamentos das formações de cursos, palestras, seminários, oficinas e congressos, para conhecer e reconhecer o aprendizado que nasce no espaço da sala de aula.

O espaço prático da aprendizagem na docência não deve se restringir apenas ao estágio docente: precisa estar na sala de aula, permeado por uma relação teórica e prática que permita problematizar situações, organizar e planejar atividades, dentre as inúmeras experiências destacamos o Projeto Universidade Para Todos enquanto espaço legítimo da experiência, ainda na formação docente inicial.

2. UPT ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO SOCIAL: ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE

O Programa Universidade Para Todos - PROUNI, foi criado no ano de 2004 e institucionalizado em 13 de janeiro de 2005, pela Lei n. 11.096. O programa tem como finalidade, a concepção de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda em cursos de graduação e sequencias de formação especifica a instituições privadas de educação superior, oferecendo em contrapartida, isenção de alguns tributos aquelas que aderirem ao programa.

A implementação do PROUNI vem ampliando de modo acentuado o numero de vagas na educação superior buscando interiorizar a educação publica e combater as desigualdades regionais.

O PROUNI tem uma ação política pública de educação superior com o desafio de assegurar o acesso ao ensino superior e a permanência de jovens de baixa renda na universidade, por meio de ações afirmativas, que são medidas que visam á democratização do acesso ao emprego e a educação.

É com base nessa premissa que as políticas públicas de educação enfatizam a concepção de que a educação democrática e de qualidade é aquela que dá condições a todos/as de exercerem a cidadania, participando da produção socioeconômico-cultural.

O pré-vestibular - Programa Universidade para Todos, tem o propósito de democratizar esse acesso, melhorando a condição de competitividade do aluno da escola pública. Os resultados progressivos, que vem sendo alcançados ao longo dos anos, e as tendências observadas nas avaliações realizadas, indica sua importância para melhorar sua qualidade de vida do segmento envolvido e o efeito significativo no combate as desigualdades sociais (BAHIA, 2010).

2.1 Projeto Universidade Para Todos: enquanto política pública institucional

O Projeto Universidade para Todos, criado pelo governo do Estado da Bahia através do Decreto n 9.149, de 23 de julho de 2004, é coordenado pela Secretaria da Educação e executado em parceria com as Universidades Estaduais, a saber, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Universidade Estadual da Feira de Santana - UEFS, Universidade Estadual do Sul da Bahia – UESB e a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC), trata-se de uma ação voltada para fortalecer a política de acesso á educação superior direcionada a estudantes concluintes e egressos do ensino médio da rede pública estadual.

O Decreto nº 9149 sinaliza que poderá concorrer a uma vaga o/a candidato/a que: estiver regularmente matriculado no 3º ano do ensino médio regular seriado ou no 4º ano da educação profissional integrado ao ensino médio da rede pública de ensino estadual e/ou municipal do Estado da Bahia; tenha cursado, em escola pública municipal e/ou estadual no Estado da Bahia, o ensino fundamental II ou, modalidades correspondentes e 1 e 2º séries do ensino médio regular.

Tem que ser egresso/a da rede pública de ensino estadual e/ou municipal do Estado da Bahia, ou seja, tenha o ensino do fundamental II e médio, regular seriado ou modalidades correspondentes, cursado em escola pública municipal e/ou estadual no Estado da Bahia.

O UPT se propõe a ser uma política pública que dar oportunidades a todas as pessoas carentes e de baixa renda e oriundos de escola pública dando para eles/as através do projeto UPT á oportunidade de ingressar numa universidade pública, ou através do ENEM adentrar numa universidade privada.

Nota-se que o programa Universidade para Todos, transforma-se em política pública afirmativa na educação superior brasileira, a partir de uma organização teórico-prática, nota-se que o PROUNI é articulado como uma proposta de ação afirmativa, uma vez que busca de forma pontual privilegiar e dar condições de acessos a grupos menos favorecidos, os quais na grande massa encontram-se a margem do processo da garantia de direitos frente ao exercício da equidade social.

3. METODOLOGIA

Segundo Minayo (2004), a metodologia não contempla apenas a fase exploratória da pesquisa de campo. E não deve ser reduzida a uma descrição dos métodos e técnicas que a pesquisa irá utilizar. Diz respeito a uma parte fundamental onde serão traçados os possíveis caminhos que estudo irá trilhar com o intuito de alcançar os objetivos traçados.

3.1 Tipo de Pesquisa e instrumentos de coleta de dados

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, entendemos que a pesquisa de cunho qualitativo é que melhor se adequa ao nosso objeto de estudo, uma vez que esta estabelece estreita relação com as questões sociais, não podendo ser meramente quantificadas. Como relata Minayo (2004):

[...] Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p. 21 e 22).

Consideramos que buscar dados e informações sobre o tema que esta sendo estudado é uma etapa essencial na construção de um artigo científica, para tanto, escolhemos como ferramenta para recolher dados e informações a entrevista semiestruturada por meio de questionário.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: observações, entrevistas e questionários abertos aplicados aos/às discentes acadêmicos/as que atuam no projeto da UPT como monitores/as. Após a coleta de dados por meio dos instrumentos acima mencionados, estes foram analisados a luz do referencial teórico. O questionário foi devidamente estruturado, pois conforme Marconi e Lakatos (2007, p.99), “a elaboração de um questionário requer observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade”.

3.2 Lócus da pesquisa

O Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuro conta com a presença de três instituições públicas de ensino superior: Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VII; Universidade do Vale do São Francisco – UNIVASF e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IFBAIANO. Desde que foi implantada, no final da década de

1980, a UNEB se constitui na principal instituição superior de formação de professores/as, abrangendo ainda municípios do Território do Sisal – Cansação e Itiúba.

Para a realização desta pesquisa, foram realizadas observações nas escolas dos municípios de Senhor do Bonfim, Filadélfia, Ponto Novo, Andorinha e Antônio Gonçalves, por serem municípios com polos da UPT.

3.3 Colaboradores/as da pesquisa: monitores/as da UPT

Os/as colaboradores/as são sem via de dúvidas, peças indispensáveis em qualquer estudo, pois, eles/as nos possibilitam uma compreensão aprofundada sobre a temática pesquisada, abrindo um leque de possibilidades para a análise dos dados colhidos.

Em relação aos/as colaboradores/as é importante dizer que a escolha se deu levando em consideração os polos onde havia atuado enquanto monitora, sendo que oito monitores/as aceitaram participar da pesquisa.

Os/as monitores/as são graduandos/as dos cursos de licenciatura do Departamento de Educação – DEDC, Campus VII. Sendo três de Pedagogia; dois de Matemática e três de Biologia, com idade entre vinte e dois e trinta e quatro anos. É importante ressaltar que dos/as monitores/as que participaram da pesquisa, três já foram alunos/as do Projeto quando concluíram o ensino médio e todos/as já haviam sido monitores/as no Projeto em edições anteriores.

Em relação aos componentes curriculares trabalhados no Projeto todos/as os/as monitores/as assumem disciplinas correlatas à sua área de formação.

Nesse estudo optamos pelo anonimato dos colaboradores/as que serão identificados/as por codinomes. Ficando acordado como os/as mesmos/as que utilizaremos o último sobrenome de cada um/a.

4. EXPERIÊNCIAS FORMADORAS NA UPT

Nesse capítulo apresentaremos as narrativas dos/as colaboradores/as da pesquisa. É importante ressaltar que nosso foco é analisar o Projeto UPT na perspectiva da formação docente.

4.1 Relatos acerca da importância da UPT na sua formação docente

Quando questionado sobre a importância da UPT no processo formativo do/a futuro/a docente o Monitor Santos relata que o Projeto

É uma experiência muito boa, especialmente na questão do embasamento teórico, do crescimento, do conhecimento que eu adquiro com essas experiências, porque tenho que estar sempre pesquisando, além do conhecimento adquirido é também uma oportunidade de também crescer como pessoa, você tem uma relação com uma série de alunos diferenciados, de varias idades, e cultura diferentes, e isso é muito enriquecedor tanto pra nossa formação profissional quanto para o nosso crescimento pessoal (ENTREVISTA EM 16/05/2018).

O relato da monitora Ferreira vai nessa mesma perspectiva a, ao afirma que a experiência no Projeto

Contribuiu muito para o meu desenvolvimento profissional, a praticidade dentro da sala de aula, o contato com os alunos, a minha metodologia que tinha que ser diferenciada porque ate então eu só trabalhava com os alunos do estado, e os alunos da UPT, a gente prepara os alunos pra Universidade, pra passar no vestibular. A UPT contribuiu muito para o meu conhecimento e para a minha formação profissional (ENTREVISTA EM 18/05/2018).

Sobre isso Libâneo (2001) ressalta que a formação docente não deve acontecer apenas por meio das aulas ministradas nos bancos das universidades, para que a formação seja o mais completa possível é necessário que o discente em formação participe de atividades extensivas e conseqüentemente melhorando a didática, conforme sinalizou o Monitor Moreira ao afirma que a UPT “Possibilitou aprimorar minha didática e metodologia na docência, consolidando essa experiência profissional”.

De acordo com Libâneo (2001) o contato direto com experiências concretas para quem esta em formação é de extrema importância, pois possibilitam a associações entre teoria e prática. Sobre isso a Monitora Martins relata que o Projeto “Proporciona uma vivência com os alunos, por ser docente aperfeiçoa o meu conhecimento e traz aprendizados com realidades diferentes”.

As experiências de estágio sejam elas curriculares ou extensionistas, conforme sinaliza Pimenta (2010) se constituem enquanto espaços férteis para o/a futuro/a professor/a em suas áreas específicas de formação. O Monitor Souza fala o que quanto foi importante para sua formação atuar como monitor no Projeto: “A UPT foi importante porque foi a minha primeira experiência em sala de aula, até então eu tinha experiência. Foi através do Cursinho Universidade Para Todos que eu atuei como professor, ou seja, ministrei aula de matemática”.

Para o Monitor Silva o Projeto foi uma oportunidade para “Adquirir experiência em trabalhar com o público mais adulto e melhorar a dinâmica profissional enquanto docente”. As falas dos Monitores Souza e Silva ressaltam a importância didática pedagógica do Projeto

na formação docente. Não se trata apenas de formar aplicadores de aulas, antes remete suscita o/a monitor/a a pensar o espaço da sala de aula enquanto espaço de pesquisa.

Conforme sinaliza Freire (1996, p. 32) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um num corpo do outro”. Sobre isso o Monitor Moreira comenta que a UPT faz “Exercitar na prática aquilo que aprendi na teoria, além de experiência e experimentar informações transformando os em conhecimento”.

A fala acima sinaliza que a experiência na UPT se apresenta enquanto momento importante de crescimento intelectual e profissional, possibilitando ao/a graduando associar teoria e prática.

4.2 UPT espaço educativo e de pesquisa

Durante as análises foi possível constatar que a participação dos/as graduandos/as no Projeto não se restringe meramente em ministrar aulas. De acordo com Freire (1996, p. 32) “Enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei e me indago. Pesquiso pra constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo.” Sobre isso o Monitor Santos ressalta que

A contribuição maior é que a UPT nos instiga a buscar, a pesquisar sempre. É uma renovação diária para produzir conteúdo diferenciado, diversificado. Essa contribuição é muito importante e também a relação próxima que temos nesse projeto com aluno e professor, você tem a capacidade de entender e conhecer o aluno. Fazer conteúdo mais próximos deles, eles são muito acessíveis. Enfim eles estão ali com um objetivo e essa acessibilidade fica mais próxima então acho que isso também é muito importante para o professor. Uma relação de professor e aluno que também nos permite aprender com eles, com a cultura deles, o conhecimento também deles de mundo. E isso nos traz um grande aprendizado (ENTREVISTA EM 10/05/2018).

A Monitora Martins ressalta que a diversidade cultural, de gênero, etária e territorial são alguns dos elementos que tornam a UPT um campo fértil para a pesquisa. Conforme sinaliza “você precisa tá o tempo inteiro pesquisando” uma vez que

Você tem públicos diferentes, com idades diferentes, em localidades diferentes, com idades diferentes, sexo, orientação sexual, então eu tenho a possibilidade de trabalhar a mesma disciplina de varias formas dependendo do publico alvo e da localidade, então a metodologia que eu utilizo é diferente e ai eu vou me aperfeiçoando enquanto formadora de opinião. Você precisa pesquisar o tempo inteiro (ENTREVISTA EM 14/05/2018).

Sobre isso Freire (2002, p. 27) aponta que “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção [...]”. Ou seja, é preciso se estar atento/a as distintas realidades. Dessa maneira, entendemos que nos processos educativos, se quisermos mudar os contextos sociais, não podemos desconsiderar as diferentes nuances nas quais esses sujeitos estão inseridos/as. De acordo com Freire (2002)

[...] Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, a curiosidade, as perguntas dos alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho- a ele ensinar e não a de transferir conhecimento (p.27).

Assim, entendemos que a sala de aula se constitui enquanto espaço aberto para o diálogo, onde nada deve ser posto como pronto e acabado, mas sempre em construção, por meio da interação entre os sujeitos da construção do conhecimento. Nesse sentido, as falas dos/as Monitores/as sinalizam que a UPT tem se mostrado um espaço que possibilita a dialogicidade propícia e necessária no processo ensino-aprendizagem e pesquisa.

Nos relatos dos/as monitores/as é possível perceber a importância da troca de experiências obtidas no Projeto Universidade Para Todos, no entanto não se pode deixar de lado o conhecimento teórico adquirido na nossa graduação e na bagagem que trazemos ao decorrer de toda a aprendizagem obtida nos anos escolares. Pois devemos saber o que diz a teoria para associá-la a sua prática.

Durante a realização da pesquisa foi possível perceber que os/as monitores/as vislumbra no Projeto uma oportunidade para colocar em prática e reforçar a teoria aprendida na graduação independente de qual seja sua licenciatura. As trocas de experiências são bem valorizadas, não deixando a teoria de lado, pois não há prática sem fundamentação teórica, assim como a teoria tem que ter embasamento na prática.

CONSIDERAÇÕES: LIÇÕES APRENDIDAS NA UPT

A formação de professores/as contempla um dos aspectos de maior relevância no âmbito educacional, pois a dedicação à docência não pode ser entendida como um dom inato. A competência no ensino passa, necessariamente pela formação iniciada e continuada e, no que tange a UPT, ainda requer pedagogos/as e docentes com formação e principalmente voltada para suas especificidades.

Diante da pesquisa realizada, constatamos que o Projeto Universidade Para Todos contribuiu para a formação dos/as monitores/as acadêmicos/as. Atribuímos que a UPT fomenta os/as discentes para o hábito do estudo e da pesquisa vinculado as suas experiências cotidianas coletivas e individuais, com o intuito de pensar a prática pedagógica, a carreira, a profissão, suas condições de trabalho, enfim sua identidade profissional.

Esse/a profissional deve ser aquele/a que compreende a natureza do trabalho pedagógico no interior da escola e que pode colaborar com a melhoria do processo de ensino aprendizagem, revelando-se dessa forma um agente mediador da prática pedagógica do/a professor/a através do processo de formação continuada.

Neste sentido espera-se que essa pesquisa possa ressaltar a importância das Políticas Públicas na vida dos/as acadêmicos/as contribuindo na sua formação.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mariana Maciel. **A dimensão pedagógica do Serviço Social:** bases histórico-conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira. In Serviço Social & Sociedade, São Paulo: Cortez, n. 79, 2004.

BAHIA. **Projeto Universidade para Todos.** Bahia: SEC, 2010. Disponível em: <http://www.sec.ba.gov.br>. Acesso em 15 jun.2018.

BRASIL. **PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?** Educ. ver. Dez 2006, n.28, p.125-140. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acessado em 20/06/2018.

BRASIL, LEI 9394, de 20/12/96. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Senado do Brasil. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação. **PROUNI:** Programa Universidade Para Todos. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/prouni>. Acessado em 10/06/2018.

CHARLOT, Bernad. **Os jovens e o saber:** perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber; MOMO; Mariangela. **A conveniência da escola.** Revista Brasileira de Educação, Campinas, Autores associados, v.14,n.42,set./dez. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Traducción de Rosisca Darcu de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARCONI, Marli André. & LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico .7º ed.** São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, Eduardo. **Estado e redes sociais-permeabilidade e coesão nas políticas urbanas no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Revan/Fapes 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Integração entre didática e epistemologia das disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da didática.** In: DALBEN, Ângela et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente.** Belo Horizonte: Autentica, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, M. Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estagio na formação de professores: unidade, teoria e pratica?** São Paulo, Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; SOCORRO, Maria Lima. **O estágio e a formação inicial e contínua de professores.** In **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, Ilma Passo Alencastro (org.) **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível.** 23. Ed. Campinas: Papyrus, 2001.